

«Não é possível conceder estatuto ou condição de colónia quando é semelhante o nível de vida, idêntica a cultura, indeferenciado o direito político, igual a posição dos indivíduos perante as instituições e as leis».

SALAZAR

ANO IX — N.º 225

ABRIL

2

1 9 6 1

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

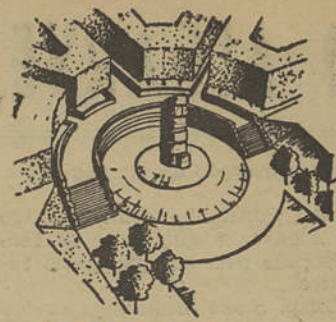
EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



VENCESTE, OH GALILEU!

Calem os anos na ampolheta dos tempos, rolam os séculos da debadilha, perdendo-se nos abismos sem fundo do vórtice sorvedouro de tudo que é fugace e transitório, há uma verdade, porém, que subsiste e resiste a todas as vicissitudes do tempo: a morte e depois a Ressurreição gloriosa do divino Rabi de Nazaré.

A mais torpe e insandecida protéria, o acervo mais infame das invenções, a forma mais miserável de torcer e deturpar a verdade, as maiores vilezas e perversões dos costumes e da inte-

FARO TERÁ UM LICEU FEMININO

Dando satisfação a uma das mais prementes necessidades de ensino secundário no Algarve, o Governo decidiu que fosse criado em Faro um Liceu Feminino, visto a frequência do actual ser muito superior à sua capacidade.

Esta notícia causou grande satisfação em toda a Província, pois satisfaz uma das suas mais legítimas aspirações no que respeita a este grau de ensino.

Muito nos regosijamos com tão necessário empreendimento.

Novo Pároco de ALMÂNCIL

Realizou-se no passado dia 14 de Março a cerimónia da posse do novo pároco de S. Lourenço de Almancil Rev. Padre António Inácio, que durante 20 anos parouquou a freguesia de S. Brás de Alportel, onde grangeou merecidas simpatias e muitas amizades pelas suas qualidades de carácter.

Para lhe testemunhar a sua gratidão pelos relevantes serviços ali prestados, estiveram presentes ao acto mais de uma centena de sambraseses que se fizeram acompanhar do Corpo de Bombeiros, emprestando à cerimónia um significado especial.

Assistiram também algumas centenas de parouquianos e amigos do novo pároco, que testemunharam o aprego pela sua exemplar conduta.

'Jornal do Algarve'

Com um volumoso e bem elaborado número publicado no dia 25 p. p., completou 5 anos de profícua existência, o nosso prezado colega «Jornal do Algarve» que se ocupa, de forma interessantíssima e desusada, de todos os problemas e valores da nossa província.

José Barão, seu dinâmico e ilustre director que desde menino e moço se dedica ao jornalismo e que no corpo radactorial de «O Século» de há longos ocupa lu-

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

Impressionou de forma bastante desagradável a opinião pública portuguesa, sem distinção de credos, a atitude dos Estados Unidos da América, de mãos dadas com a Rússia, nos repetidos e injustos golpes desferidos contra Portugal.

Para quem é tão minguado de forças, tais adversários, empenhados ombro a ombro, em luta declarada contra nós, não só elevam e enobrecem como chamam a si larga dose de ridículo, em especial os ianques cuja amizade, ao que mostram, usa emparelhar com a perfídia.

Ou então... foi para fazer o feitiço ao amigo russo a quem falacia força para lutar contra Portugal?

De qualquer forma, não há dúvida que dão um lindo par de jarras: o comunismo russo e o plutocrático capitalismo americano...

E tão ligeira a diferença que

ligência humanas, a rebatina do domínio dos titres mercenários da calúnia e aleivosia no campo da pseudo ciência filosófica ou humanista de seus corifeus tor-

Por Mário L. Matos

pes e ignóbeis, toda a maldade humana e diabólica jamais poderá fazer desaparecer do mundo a verdade universal e histórica da Ressurreição de Jesus.

Juliano, o apóstata, no seu perverso intento de acabar com o Cristianismo, substituindo-o pela sua filosofia pagã neoplatónica sentindo-se ferido de morte, bolso com ódio e raiva satânicos, à mistura com seu sangue, a apóstrofe da incoercível verdade: «Venceste, Galileu!»

Sim, vencera! E vencendo a morte, venceu os seus inimigos de todos os séculos: de ontem, de hoje e de amanhã.

As montanhas desfazem-se em

(Continuação na 4.ª página)



Terei de fazer um grande esforço para conseguir comentar sem exaltação, mas com isenta objectividade, a atitude assumida pelos E. U. A. para com Portugal. Melhor, contra Portugal.

Essa atitude revela uma indignidade de carácter dos responsáveis pela política externa americana. Não fomos nós quem primeiro proferiu a palavra que perfeitamente a define, foi um grande jornal da América que com ela encimou há dias um artigo sobre o caso português: *Traição*.

Devo, porém, confessar que essa *Traição* não me surpreende grandemente.

Já aqui sublinhei num outro artigo que os E. U. A. não eram país qualificado para dirigir e orientar a política do Ocidente. O mau foi que nós europeus, pela inconstância da nossa política

O Sr. Major Mateus Moreno foi homenageado na Casa do Algarve

De um acrisolado amor à sua província natal, o sr. Major Mateus Moreno, tem sido um incansável batalhador na 1.ª linha de defesa dos mais legítimos interesses e aspirações do nosso Algarve, sacrificando-se por ele sempre que tem julgado útil a sua intervenção e o seu prestígio.

E a prová-lo se outros motivos não houvesse) está a intrépida acção que desenvolveu durante os largos anos a que presidiu aos destinos da nossa Casa Regio-

(Continuação na 4.ª página)

basta imolar o longínquo e minúsculo Portugal para os dois colossos fazerem as pazes e se tornarem profundamente...

Oxalá o sangue, tão profusamente derramado em África, os sacie convenientemente, principalmente os americanos, já que o dos índios se acabou, também sacrificado ao seu «espírito protector»!

Razão tinha L. O. G. ao escrever no seu «Arco Iris», no «Diário Popular».

«Há quem afirme que à América sobram em certos defeitos o que lhe falta em certas qualidades».

Não cuidemos, neste momento, de saber se isso é verdade.

O caso é que um grande humorista — se a memória nos não falha, Tristan Bernard — comentava um dia, com a maior convicção deste mundo:

(Continuação na 2.ª página)

A Política Portuguesa na Tradição Histórica

- A Lei Natural evocação do homem
- O Económico é uma condição basilar do social: A moeda social

As virtualidades humanas não podem deixar de se desenvolver num mundo «constituído por sociedades de mais em mais largas: família, profissão, sociedade económica, nação, comunidade internacional».

Palavras e pensamento de Georges Ducloin, para quem a cultura cristã e sentimentos estão abertos à doutrina social da Igreja «que se apóia na Fé sobre a lei natural e a Revelação».

Na simplicidade do conceito de *existência humana* podemos compreender a *lei natural*: «é o que se impõe ao homem, sob o ponto de vista da moral, pelo simples facto de que ele é homem,» a

vocação do homem exige e impõe, portanto que desenvolva todas as suas capacidades na ordem da moral. Pelo que na vocação so-

Pelo Dr.

José Francisco Viegas

bre natural, ele evoca (não é pode evocar) ou exige a sua condição de ser *natural*. Em linguagem jurídica «o homem é susceptível de direitos e obrigações» condições estas iminentes à sua qualidade de ser *natural*.

Esses direitos e obrigações aplicam-se na família, na profissão, na sociedade económica, na nação e na comunidade internacional sob a ordem da moral.

A Nação Portuguesa ao respeitar, em campo mais vasto, os direitos e obrigações que lhe correspondem, actua no equilíbrio moral da comunidade internacional. O equilíbrio exterior em que coopera permite-lhe advogar e evocar a reciprocidade.

(Continuação na 3.ª página)

A E.V.A. vai construir em Faro uma Estação de Camionagem

A Empresa de Viação Algarve expôs ao público farense um interessante projecto de alçado do imponente edifício que se propõe fazer construir na capital algarvia e se destina a Estação de Camionagem e Hotel.

Trata-se de uma obra de que Faro carece urgentemente pois as acanhadas e pobres instalações que a E. V. A. tem à disposição do público em nada a dignificam e desde há muito deviam ter sido substituídas porque estão longe de corresponder à ca-

(Continuação na 3.ª página)

Grandiosa Manifestação em LISBOA

O povo de Lisboa, num sentimento de viva repulsa pela atitude dos Estados Unidos na ONU, quis demonstrar que Portugal está decidido a não deixar que estranhos venham imiscuir-se nos seus negócios internos.

Em todas as terras do País, tanto no Continente como nas Ilhas, como nas nossas Províncias Ultramarinas têm-se levado a efeito actos como esse de protesto contra as calúnias propagadas a nosso respeito e de indignação pela falta de lealdade de uma Nação que contávamos como amiga e que se obrigara por tratado expresso a reconhecer a integridade e a indivisibilidade das Províncias Ultramarinas Portuguesas.

A manifestação em Lisboa teve, porém, um significado especial por se tratar da Capital do País, onde se encontram instaladas os serviços centrais da diplomacia americana acreditada em Portugal.

Pró-Arte

A fim de se decidir acerca das possibilidades da existência em Loulé de uma Delegação da Pró-Arte, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 7, uma reunião na Câmara Municipal, pelas 21,30 horas, agradecendo-se a participação de todas as pessoas que já deram a sua adesão ao movimento e das que se interessam pela concretização desta iniciativa.

O ALGARVE, MEGALÓMANO

Com este título publicou recentemente o excelente diário portuense «O Primeiro de Janeiro» um belo artigo em que o distinto jornalista sr. Daniel Constant apreceia muito criteriosamente, e com real visão das possibilidades turísticas do Algarve, o complexo problema das instalações hoteleiras na nossa província, criticando asperamente e com muita razão, o negativo critério que se está adaptando de se construir hotéis de luxo numa região onde os turistas ricos não abundam, o que pode tornar ruim a exploração de uma indústria que promete ser próspera.



Um bucólico trecho da passagem algarvia

Subsidios para Instituições de Assistência

Por despacho do sr. Ministro da Saúde e Assistência e pelas verbas orgânicas da Direcção-Geral de Assistência e pelo Fundo do Socorro Social, foram concedidos a várias instituições algarvias, os subsidios ordinários para 1961 que adiante se referem:

Comissões Municipais de Assistência de: Albufeira, 4.000\$00; Alcoutim, 5.000\$00; Aljezur, 3.000\$00; Alportel, 3.000\$00; Cas-

(Continuação na 2.ª página)

Reconstrução DA IGREJA de CASTRO MARIM

No dia 25 de Março, reuniram-se na Casa do Algarve, destacados figuras naturais de Castro Marim e doutas terras algarvias, a fim de estudarem a maneira prática de conseguirem angariar donativos entre a gente da sua província, residente em Lisboa.

(Continuação na 4.ª página)

Faro terá de novo a sua banda?

Segundo nos consta, está a desenvolver-se em Faro um movimento tendente à criação de uma Banda e para esse efeito já foi criada uma comissão a que preside o sr. Dr. Carlos Picoito.

Formulamos votos para que essa iniciativa seja coroada de êxito, pois será mais um elemento de valorização cultural do Algarve.

As Maralhas de Silves

Iniciaram há dias em Silves as obras de restauro do antigo Torreão das Portas da Cidade, velha torre albará que se encontra num dos lados da Praça do Município e constitui o melhor troço ainda existente das muralhas da Almedina.

LOULETANOS

Está em organização, contando já com numerosas adesões, o grupo dos amigos do Louletano que se propõe impulsionar as modalidades desportivas de maior interesse no meio: ciclismo, hóquei em patins e atletismo.

No próximo número: informações mais pormenorizadas e uma entrevista de grande interesse.

A Electrificação de QUARTEIRA e GILVRASINO

Segundo anúncio que vimos publicado em «O Século», já se encontra a concurso a empreitada para o fornecimento de material destinado à electrificação de Quarteira e do sítio de Gilvrasino.

E uma notícia que registamos com muito agrado pelo que representará de considerável melhoria para Quarteira (onde ainda estão em uso os fornecimentos periódicos do tempo da guerra) e pela novidade que representará para um dos mais baírristas e populosos sítios do nosso concelho.

Concluída esta obra poderá afirmar-se que fica praticamente electrificado o concelho de Loulé, relativamente aos centros populosos cuja densidade o justifica, pois apenas faltará a freguesia do Ameixial e a área de Loulé-Gare, cuja estação ainda é tristemente iluminada com os anacrónicos candeeiros a petróleo e, por vezes, com petromax.

S. L.

O ALGARVE, Megalómano

(Continuação da 1.ª página)

Daniel Constant, grande amigo do Algarve e que tanto se tem esforçado pelo seu progresso turístico.

Oxalá o seu brado seja ouvido por quem possa tomar providências para evitar os males que aponta.

E a propósito cabe aqui uma referência especial à SOTAQUA por, à elaboração do projecto do casino hotel que se propõe construir em Quarteira, ter presidido a preocupação de se fazer uma obra de interesse turístico sem luxos.

///

«Decididamente, não se opõe um dique a esta onda de megalomania hoteleira que assola o País, de lés a lés. E no Algarve, contudo, que, de momento, o assunto acusa sintomas mais graves.

Depois da construção do luxuoso hotel de Monte Gordo, da ainda mais luxuosa pousada de Sagres e do hotel de Lagos, edifício custoso, devido a um dispensável excesso de mão-de-obra, o Algarve prepara-se para culminar esta grandiosidade milionária com a construção de um hotel de 150 quartos, na Praia da Rocha, orçado em 40 mil contos!

Na notícia que chegou ao nosso conhecimento diz-se, textualmente, que o futuro estabelecimento além de vir a ser dotado com televisão em todos os quartos será apetrechado de maneira a satisfazer «todas as exigências da mais moderna e requintada exploração hoteleira».

Como se vê, o Algarve pretende resolver às avessas o seu problema hoteleiro, batendo palmas de contente como o menino que só brinca com a caixinha de cartão e, de repente, lhe oferecem alguns lindíssimos brinquedos.

De acordo com a mais moderna exploração hoteleira (não a mais requintada) e com as suas excepcionais condições climáticas (únicas em todo o País), o Algarve devia ter principado por criar hotéis, de classe turística, modernos, cómodos, mas sem excessivo conforto. As suas instalações, pouco mais que modestas, seriam, porém, higiénicas e eficientes.

Depois de apetrechado com estes estabelecimentos nos pontos de maior interesse turístico, de forma a rápida e praticamente proporcionar um bom número de alojamento aos seus visitantes — porque seria muito mais fácil a sua construção — então, sim, o Algarve poderia pensar na instalação de um ou outro hotel de luxo, neste ou naquele local, conforme as necessidades do seu turismo.

A criação dos novos hotéis algarvios obedece a algum plano de conjunto seriamente estudado e baseado na análise das características e das tendências do tu-

risimo actual, especialmente às dos estrangeiros que visitam a Península?

Se a resposta for afirmativa podemos observar que o plano não foi devidamente estudado e, portanto, encontra-se errado.

Inclinamo-nos, porém, a crer que nenhum plano existe, pois tudo ainda se apresenta desordenado na chamada «operação Algarve-turismo» mau grado a boa intenção de quem a iniciou.

Este projecto do hotel, de requintada instalação, na Praia da Rocha, que se vai chamar «Algarve-Hilton», porque pertencerá à cadeia dos famosos «Hiltons», tais como os de Istambul, Berlim, Atenas e Madrid, é contrário ao bom senso. Parece-nos que os seus responsáveis, se quiserem devidamente apreciar os prós e os contras da sua futura realização, devem concluir que o estabelecimento preciso naquela praia não é um «Hilton», mas apenas um hotel, moderno, onde o turista se instale com relativa comodidade, que satisfaça as suas naturais exigências de cama, mesa, higiene, e nada mais. O hóspede dorme e come no hotel, mas vive lá fora, ao ar livre, no cenário maravilhoso da Rocha, a banhar-se na sua água tranquila ou a tostar-se à luz do sol algarvio, sem necessidade de televisão no quarto, de espessas alcatifas, de complicadas salas de banho com muitas torneiras cromadas, nem luxo de qualquer espécie.

Em vez disso, quartos comuns com boa visão da paisagem marinha, onde os hóspedes possam permanecer e «matar o tempo» nos dias em que as condições atmosféricas não permitam a vida ao ar livre.

Pela razão dos factos, convençam-se, algarvios, de que os grandes hotéis e os hotéis de luxo se encontram na fase da decadência, à excepção dos existentes nas grandes metrópoles.

Dêem-se ao trabalho de verificar o que sucede com os «palácios» da Côte d'Azur, e a maneira devaras inteligente como a Espanha resolveu o seu problema de apetrechamento hoteleiro com fins turísticos, o que, aliás, já aqui relatámos.

Se de facto investigarmos o que se passa com esses assuntos, podemos adivinhar, então, o erro que irão cometer.

A Praia da Rocha, como de resto as restantes praias algarvias e às de outras regiões do País não é útil o hotel muito grande, para início do seu equipamento hoteleiro, mas, sim, em seu lugar, dois ou três estabelecimentos mais pequenos, mais modernos, embora reunindo o número de alojamentos de um único hotel de grande classe.

Além disso, na exploração de um grandioso e «requintado» edifício hoteleiro de turismo devem ser consideradas as consequências de factores imprevisíveis, das quais se defende muito melhor o estabelecimento económico. Para o hotel de luxo as consequências desses factores, tais como greves de transportes internacionais, perturbações políticas, épocas de más condições atmosféricas, etc., são absolutamente ruins.

Pense-se também na dificuldade de apetrechar um hotel tipo «Hilton» com o pessoal imprescindível à sua categoria. Desconhece-se o que se passa com o

(Continuação na 4.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

«Se eu fosse o Cristóvão Colombo, tinha descoberto a América — mas não teria dito nada a ninguém!»

Com o aproximar do tempo quente, tal como as aves de arribação, assiste-se ao reacender dos velhos temas, como acontece com os problemas de Quarteira que continuam, na sua quase maioria, ou melhor na sua totalidade, por encontrar adequada solução.

Além da Sotaqua, empreendimento operoso que conseguiu congregar uma série de boas vontades, nada de novo por lá se descortina.

Fala-se muito mas nada se concretiza o que é pena pois só à inércia ou desleixo de quem de direito se pode imputar o negativo que tem caracterizado a política que de há anos se vem assistindo.

Não constitui surpresa para os alancilenses a notícia, recentemente vinda a público, de que entre os sequeiros de Henri que Galvão no heróico feito do Santa Maria se contava Filipe Viegas Aleixo, de Vale d'Eguas.

Que outra coisa haveria a esperar de um indivíduo cuja vida é o mais elucidativo exemplo do fracasso como homem, marido e pai?

Tendo casado com uma senhora de bem, D. Gracinda Paqueta, depressa revelou o seu temperamento, abandonando-a à triste sorte, com alguns filhos nos braços, procurando, lá longe, talvez o milagre de uma «nova ordem» que lhe permita viver sem trabalhar enquanto deixava à infeliz consorte o encargo de, na dura luta com a terra, auferir pela força, dos braços, o honrado e magro pão que a covardia do marido e pai recusou.

Decididamente, não é apeniguado que honre uma causa!

Finalmente choveu! Embora haja prejuízos irreparáveis, a verdade é que algumas coisas ainda se salvaram, dando gosto voltar a olhar os campos onde com a água a vida ganhou novos alicios.

Gorram-se as esperanças de um bom ano agrícola de que a lavcura bastante carecida anda, há já alguns bons anos.

Decididamente, a agricultura continua perseguida pelas iras dos Deuses que teimam em dela não retirar o seu mau olhar.

Embora não pertençamos aos quadros directivos do nosso Lou-

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

Mortos por afogamento

O Instituto de Socorros e Náufragos, baseado em elementos tão exactos quanto possível, acaba de tornar público o número de mortos por afogamento registados em Portugal nos anos de 1955 a 1960, que é aproximadamente o seguinte:

1955: 416; 1956: 322; 1957: 240; 1958: 249; 1959: 332 e 1960: 342.

A descriminação, referente a 1960, foi a seguinte:

Metrópole — Mar: 97; Praias: 24; Rios: 148 e diversos 18.

Ultramar — Mar: 47; Praias: 3 e diversos 5.

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA



AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D [ao Caldas]

Telefone 865637

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 193

VENDE-SE

Propriedade com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e terra de semear. Casas de habitação e dependências agrícolas.

Tratar com: Celisla Maria Madeira Agostinho — Fonte de Apra.

MOTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma mota A. J. S. de 350 c. c., apenas com 2.500 quilómetros rodados.

Tratar com Rodrigo Lucas Coelho — Alfarrobeira — Boliqueime.

letano, cumpre-nos, ao serviço da verdade, nossa conhecida, esclarecer que, contrariamente ao que se propalou, o clube não desistiu da competição em que estava empenhado.

Aconteceu apenas que, por absoluta falta de fundos para as deslocações onerosas que tinha pela frente, se viu na impossibilidade de comparecer em Serp para onde, muito à puridade, a Federação de Futebol marcou o jogo com o S. Domingos.

Ora, como estendeu, em vão a mão à caridade para tal deslocação, pelo impedimento, notoriamente de força maior, não pôde comparecer.

E evidente a diferença que há entre o que se passou e uma desistência. Esta, pressupõe a possibilidade de comparecer e a voluntariedade na ausência.

Aqui fica pois a informação com o esclarecimento de que, para tal conjuntura, o regulamento do futebol não prevê sanção que se possa reputar de grave.

Além de quê, a entidade máxima do futebol, foi previamente avisada da situação e da forçada ausência do Louletano.

Finalmente, umas considerações à revelação do ciclismo nacional que é, inevitavelmente, o Vitor Tenazinha:

Gracias à caridade de três louletanos foi possível levá-lo a participar no campeonato nacional de fundo que se realizou em Lisboa, no passado dia 19.

Prova duríssima que comportou cerca de 245 quilómetros, com três passagens pelo Guincho e pela Serra de Sintra, deu lugar a que o nosso representante mostrasse aos qualificados observadores o seu grande valor.

De facto, durante toda a esgotante prova, marchou na vanguarda, alardeando um poder que pediu meças aos melhores, culminando a sua actuação com um brilhante nono lugar.

Com ele e o Perna Coelho, João de Deus, Faustino e João Carlos, o Louletano, apresenta-se para voltar a trilhar caminho glorioso que já lhe é familiar, assim o queiram os homens da nossa terra dispensando o necessário apoio e ajuda material.

A todos, sinceros desejos de Páscoa feliz.

X

VENDEM-SE

2 PRÉDIOS de rez-de-chão com seis divisões cada e quintal. Rua António José d'Almeida, n.º 8 e 10.

Nesta redacção se informa.

Guerreiro Matias & Godinho, L.da

Segundo Cartório Notarial de Lisboa — Rua Áurea, 265

CERTIFICADO, para fins de publicação, que por escritura de 15 de Março de 1961, lavrada de folhas 12 a folhas 13, do livro n.º G-5, de «escrituras diversas», deste cartório, a cargo do Notário, Lic. em Direito, António da Cruz Vieira e Brito, foi constituída, entre RODRIGO GUERREIRO MATIAS e MANUEL MENDES GODINHO e sob a firma acima indicada, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.ª — A sociedade adopta a firma «GUERREIRO MATIAS & GODINHO, LIMITADA», ficando a sua sede em Loulé, na Praça da República, n.º 98 e 100, tem por objecto o negócio de Agência de Viagens e Turismo, comissões, consignações, importação e exportação ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

2.ª — O capital social é de 10.000\$00 está integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das cotas dos sócios que são de 5.000\$00 cada um.

3.ª — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, podendo qualquer deles usar a firma e obrigar a sociedade, excepto em fianças, abonações, letras de favor e outros actos, semelhantes.

§ único: — A sociedade fica com faculdade de constituir mandatórios.

4.ª — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de 8 dias.

É certidão que fiz extrair e val conforme. — Lisboa, dezasséis de Março de mil novecentos e sessenta e um.

O 1.º Ajudante, Afonso Martins Soares da Costa

Subsidios para Instituições de Assistência

(Continuação da 1.ª página)

tre Marim, 3.000\$00; Faro, 24.000\$00; Lagoa, 3.000\$00; Lagos, 12.000\$00; Loulé, 21.600\$00; Monchique, 6.000\$00; Olhão, 39.600\$00; Portimão, 21.600\$00; Silves, 21.600\$00; Tavira, 22.000\$00; Vila do Bispo, 3.000\$00, e Vila Real de Santo António, 3.000\$00.

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, 16.000\$00, Sopa dos Pobres de Albufeira, 17.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim, 12.000\$00; Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Aljezur, 8.000\$00; Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, 12.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de Estombar, 1.000\$00; Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia de Faro, 414.000\$00; Associação Protectora das Florinhas do Sul, de Faro, 22.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de Lagos, 40.000\$00; Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, 21.000\$00; Irmandade de Santa Casa da Misericórdia de Lagos, 35.000\$00; Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres de Loulé, 105.000\$00; Irmandade da Misericórdia de Monchique, 28.000\$00; Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Olhão, 75.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, 10.000\$00; Misericórdia de Silves, 80.000\$00; Misericórdia de Tavira, 115.000\$00; Misericórdia de Vila do Bispo, 18.000\$00, e Misericórdia de Vila Real de Santo António, 53.000\$00.

3.ª — Chama a atenção do sr. Director Desportivo do Louletano, para o facto de, tendo partido apenas cinco corredores do clube, ter feito circular na caravana, três carros de apoio quando só tinha direito a dois:

(Cumprir informar os nossos leitores que a embaixada do louletano foi a única que suportou a totalidade das despesas que fez graças ao esportulado por alguns amigos do clube, pelo que não se vislumbra interesse ferido que justifique a singular conduta desse mais singular juri...). Mas, continuemos com o ridículo comunicado:

4.ª — Chama igualmente a atenção do mesmo senhor director desportivo do Louletano, para o facto de alguns carros de apoio terem entregue a carros particulares, abastecimentos líquidos para serem entregues aos seus ciclistas.

Não consta do comunicado, certamente por deliberações posteriores e muito à puridade, haver deliberado desclassificar o Perna Coelho.

Em resumo: se o Louletano não houvesse concorrido, não sabemos como se sairia o juri para elaborar o maquiavélico comunicado!

Tal sanha justiceira para quem tão nobremente lutou não pode ser tomada a sério a dá vontade de perguntar:

«Haverá sinceridade nisso?»

Temos esperanças de que o bairroismo da nossa gente faça das nossas fraquezas forças a fim de que, no aspecto desportivo — no da dignidade pedimos meças a qualquer — possamos manter bem altos os pergaminhos de um orgulho que sempre assentou bem à gente da nossa vila.

UM DE LOULÉ

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé e nos autos de ACÇÃO ESPECIAL PARA JUSTIFICAÇÃO DE AUSÊNCIA E QUALIDADE DE HERDEIRO

que João Mendonça de Sousa e mulher Francisca da Conceição Neto, ele ferroviário e ela doméstica, residentes na rua do Lavradio número cinquenta e nove, no Barreiro, movem contra JOÃO DE SOUSA GABRIEL, residente que foi no sítio da Frequeira, freguesia de São Clemente, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta do Brasil, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido réu JOÃO DE SOUSA GABRIEL, para, no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, impugnar a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são CITADOS por éditos de TRINTA DIAS, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos, para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o dos éditos, impugnam a ausência daquele JOÃO DE SOUSA GABRIEL ou deduzirem o seu direito em concorrência ou de preferência ao dos indicados autores João Mendonça de Sousa e mulher, e bem assim aos de, Emília Cândido Abílio, viúva, doméstica, residente em Montemor-o-Novo e seus filhos, António Abílio Gabriel, solteiro, maior, Manuel Gabriel Almeida Sousa, solteiro, maior, José Abílio de Sousa, solteiro, maior, Eulália Abílio de Sousa, solteira, menor; Isaurinda Abílio de Sousa Gabriel, solteira, menor, todos residentes com sua mãe e Francisca de Oliveira, solteira, maior, residente na rua Castelo Picão número setenta, segundo andar, da cidade e comarca de Lisboa. Para constar se passou o presente e mais dois idênticos que serão legalmente afixados.

Loulé, 27 de Fevereiro de 1961

O Chefe da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brásio

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

A Volta ao Algarve em bicicleta

(Continuação da 4.ª página)

lado a lado de atletas da fibra de um Barbosa, Cardoso, Pisco e Corvo.

Houvesse um pouco mais de experiência e talvez o primeiro lugar lhe não escapasse. De qualquer modo, classificou-se logo a seguir ao vencedor, à frente de Peixoto Alves, Manuel Simões de Benfica, Alves Barbosa, Agostinho Correia, Antonino Baptista, Vitor Lourenço e Jorge Corvo, do Tavira.

A média da prova fixou-se no impressionante 38,350 K/h.

Finda a etapa, foi fornecido pelo juri, constituído por elementos do Tavira, um comunicado que veio publicado na imprensa desportiva, que, entre o mais inseriu o seguinte:

3.ª — Chama a atenção do sr. Director Desportivo do Louletano, para o facto de, tendo partido apenas cinco corredores do clube, ter feito circular na caravana, três carros de apoio quando só tinha direito a dois:

(Cumprir informar os nossos leitores que a embaixada do louletano foi a única que suportou a totalidade das despesas que fez graças ao esportulado por alguns amigos do clube, pelo que não se vislumbra interesse ferido que justifique a singular conduta desse mais singular juri...). Mas, continuemos com o ridículo comunicado:

4.ª — Chama igualmente a atenção do mesmo senhor director desportivo do Louletano, para o facto de alguns carros de apoio terem entregue a carros particulares, abastecimentos líquidos para serem entregues aos seus ciclistas.

Não consta do comunicado, certamente por deliberações posteriores e muito à puridade, haver deliberado desclassificar o Perna Coelho.

Em resumo: se o Louletano não houvesse concorrido, não sabemos como se sairia o juri para elaborar o maquiavélico comunicado!

Tal sanha justiceira para quem tão nobremente lutou não pode ser tomada a sério a dá vontade de perguntar:

«Haverá sinceridade nisso?»

Temos esperanças de que o bairroismo da nossa gente faça das nossas fraquezas forças a fim de que, no aspecto desportivo — no da dignidade pedimos meças a qualquer — possamos manter bem altos os pergaminhos de um orgulho que sempre assentou bem à gente da nossa vila.

UM DE LOULÉ

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

O petróleo de Angola

A província de Angola produziu em 1959 cerca de 67.000 toneladas de produtos refinados de petróleo, o que representou um aumento de 17 por cento em relação a 1958.

O volume de petróleo bruto tratado foi de 67.521 toneladas, das quais apenas 21.368 importadas.

Lançaram-se no mercado, 8.657 toneladas de gasolina, 1.057 de petróleo, 14.579 de gasóleo e 40.579 de fuel-oil.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

Propriedade

Vende-se a 4.ª parte do Morgado d'Apra, situado entre Loulé e S. Brás de Alportel, atravessado pela E. N. Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente.

Reserva-se o direito de não entregar no caso da proposta não convir.

Informa Fernando Mendonça, Rua Augusta, 193 - 3.º Dt.º LISBOA — Telef. 367846 das 15 às 19 horas.

VENDEM-SE

Por motivo de partilhas:

— Um monte com diversas moradias, terra de semear, vinha, amendoeiras, figueiras, etc., no sítio Barreiros Vermelhos — Almancil.

— Uma propriedade com posta de vinha, amendoeiras, figueiras, no sítio do Semino, próximo à estrada de Quarteira.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se

ou Arrenda-se

em Quarteira

O Café Restaurante Central

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30

QUARTEIRA

Propriedades VENDEM-SE

— De regadio, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil;

— De terra de semear, com sobreiras e oliveiras e outras árvores de fruto, denominada «Paredinhas», no sítio de Vale d'Eguas, da mesma freguesia;

— De terra de semear e areneira, com árvores de fruto, vinha e pinheiros, no sítio de Vale Verde, da mesma freguesia;

— De terra de semear e barrocal, com alfarrobeiras e outras árvores de fruto, no sítio do Bogaço (Campinas de Baixo) da freguesia de S. Sebastião.

— De terra de semear com árvores, no sítio de Vale d'Eguas (junto à linha férrea), da mesma freguesia;

— De terra de semear e barreira, com árvores, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada.

— De terra de semear com árvores e casas, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia de Almancil, junto à estrada e caminho para a Igreja de São Lourenço.

Trata, em Faro, na Rua Caçadores 4, n.º 33 — Telef. 340.

Maria dos Reis Coelho

PARTEIRA DIPLOMADA

PARTOS — TRATAMENTOS — INJEÇÕES

Ensina às grávidas a preparação do parto natural (sem dor) a partir do quarto mês

Rua Ascensão Guimarães

(próximo à Subdelegação de Saúde)

— LOULÉ —

Telefone 196

A Política Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

O mundo Português constitui-se nas circunstâncias gerais do seu tempo; na mesma ordem, portanto, em que outras nações se constituíram tomando para a sua forma unitária as condições ou razões mais propícias ao seu modo, às suas características ou ao seu consenso, — e não se vai discutir se deve ou não estabelecer autonomias, nem sequer as que por livre arbítrio entenda conceder.

A formação de um território nacional, seguido ou parcelado, numa unidade social perfeita ou para lá caminhando, não se faz unicamente com autonomias; não é solução única. Acontece até nos nossos dias, sem perdemos tempo com citações, que muitas nações independentes se unem economicamente e politicamente.

Aposta-se o mundo em contradizer-se. E, Portugal, com o seu território espesso, está de algum modo a actuar diferentemente, patrioticamente, da linha geral em que a humanidade (respeitando-se) deseja cooperar-se?

As soluções dessa cooperação estendem-se ao económico, para daí resolver-se o social; — o que se pretende criar, a moeda social, através de mais soberanias ou moeda social dentro de soberanias já feitas?

«O económico deve ser conferido ao homem, totalmente ao homem, segundo os seus valores mais altos». Na doutrina social da Igreja: — «assim compreendido (a Economia) pode servir bastante ao progresso e ao desenvolvimento do homem; se se deseja melhorar as condições sociais dos homens, importa grandemente trabalhar sobre o económico».

'Jornal do Algarve'

(Continuação da 1.ª página)

gar de relevo, tem sabido dar ao «Jornal do Algarve» uma feição e um interesse que muito honra a chamada imprensa regional. Tem assim uma existência útil e necessária até porque aí se chamam as coisas pelos seus próprios nomes e se levantam problemas do maior interesse regional.

E o Algarve bem precisa de quem fale, de quem diga, de quem mostre o que valemos, de quem insista e trabalhe para que nos seja dada aquilo que merecemos. Por isso daqui endereçamos a José Barão e aos seus valiosos colaboradores, os nossos parabéns pelo muito que tem procurado fazer pela nossa província e o nosso incitamento para que continue pugnando pelo seu progresso.

Para todos vão as nossas cordiais felicitações por mais este aniversário do «Jornal do Algarve».

A NOSSA ESTANTE

SAÚDE E LAR

Estão publicados mais dois números desta esplendida revista mensal que tem por divisa «em prol de uma vida física e moralmente sã»: os de Março e Abril do ano corrente.

A indicação dos títulos dos artigos nos mesmos insertos dizem-nos exuberantemente do seu valor intrínseco. El-os: Como vencer a fadiga; os perigos dos antibióticos resultantes da destruição da flora intestinal útil; um antídoto da preocupação; Higiene do aquecimento artificial; Uma glândula que perturba o homem de idade; Os maléficos do açúcar. Agradecemos a Publicadora Atlântico pela amabilidade da oferta de mais estes dois números da sua magnífica «Saúde e Lar» recomendamos viva e sinceramente a sua leitura.

Fábrica de Malas

Trespasa-se

Tratar com Silva & Martins. L.ª — Telefone 222 — Loulé.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ªs Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

MANILHAS DE CIMENTO

PARA ESGOTOS E CANALIZAÇÃO DE ÁGUAS

PARA REGAS, COM OS SEGUINTE DIÂMETROS:

0,10 — 0,13 — 0,16 — 0,20 — 0,27 — 0,40.

Blocos de cimento com as espessuras de 0,10 — 0,15 — 0,20.

Estes produtos são de muito boa qualidade e podem ser colocados nas obras ao preço da fábrica.

Pedidos a JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43

F A R O

Telefone 416

SÓ S?...

(Continuação da 1.ª página)

ceiros e de um falso sentimento de solidariedade.

Não duvido mesmo avarer ter havido calculismo nas circunstâncias que a levaram a entrar tardiamente nas duas últimas grandes conflagrações: — a de 1914/18 e a de 1939/43.

Em qualquer delas, quando se dispuseram a tomar parte na luta, já as nações europeias se encontravam gravemente enfraquecidas no seu potencial humano, económico e financeiro.

A América, ao assumir o papel de anjo protector, tinha, por um lado, assegurada a vitória, visto que dispunha de tropas frescas e de material em quantidade e qualidade para tal; por outro, assegurava-se também a posição de fornecedor único da maquinaria necessária ao reequipamento das unidades fabris destruídas pelos bombardeamentos e toda a gama de aparelhos e produtos necessários à normalização da vida de grandes massas de populações carecidas de tudo a quanto estavam habituadas nos tempos de paz.

C retalhamento da Europa central em pequenos Estados, sem olhar nem a étnicas, nem a língua, nem a geografia, marca, talvez, a sequência do seu plano de expansão económica à custa da Europa.

Vem a segunda grande guerra e sucedem-se diversos eventos políticos de diversa espécie — uns suscitados, incitados ou apoiados pela Rússia.

Em todos eles, de uma ou outra forma, a América não deixa de procurar acompanhá-los de forma a não perder ou a conquistar novos mercados.

São estas constantes que determinam a sua política de firmeza ou apaziguamento perante a Rússia.

Firmes, quando se trata dos seus interesses; apaziguamento quando são os direitos ou os interesses dos seus ingénuos parceiros europeus que estão em jogo.

A França bate-se heróicamente na Indo-China e na Argélia, sacrificando a flor da sua mocidade e se formos esquadrihar bem as coisas lá encontraremos os interesses americanos a não apoiarem essa sua grande aliada.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 225 — 2-4-1961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

No dia vinte e oito do próximo mês de Abril, pelas onze horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Loulé, na acção sumariíssima em execução de sentença que a Sociedade de Mercarias do Sul Limitada move contra MANUEL RODRIGUES, casado, comerciante, residente no sítio da Tameira, freguesia de Salir, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos aquele executado:

1.º

Courela de terra de semear denominada «Azinhais», no sítio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.105 a fls. 196 do livro B-81, inscrita na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.732, com o valor matricial de 364\$00.

2.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sítio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.106 a fls. 197 do livro B-81, inscrito na matriz sob o artigo n.º 14.122 como valor matricial de 540\$00.

Loulé, 21 de Março de 1961

O Chefe da 2.ª Secção, Francisco Dias Bragança

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Utilização da Energia Solar

(CONCLUSÃO)

16. As aplicações mais interessantes da energia solar são, do nosso ponto de vista, o aquecimento de água, as habitações solares e as pequenas unidades de força-motriz. Admitindo que se vêm a desenvolver colectores e motores solares económicos e práticos, o principal obstáculo ao caso generalizado da energia solar vem a ser o problema do armazenamento dessa energia.

Nos aquecedores de água, o problema já está resolvido usando tanques isolados. Para o aquecimento das habitações é necessário armazenar calor para alguns dias. Têm sido tentados, como se disse, os tanques de água e as massas de pedra colocadas por baixo das habitações.

O armazenamento da força-motriz dos pequenos motores não têm encontrado solução apropriada.

Existe, por conseguinte, uma grande necessidade de armazenar a energia solar em reacções químicas reversíveis. Já atrás referimos alguma coisa a esse respeito. Aliás, tem havido um certo progresso partindo de várias ideias muito distintas umas das outras.

Algumas tentativas têm sido efectuadas para armazenar energia eléctrica proveniente de pilhas solares, mas, como é sabido, armazenar energia eléctrica é ainda mais difícil do que armazenar calor. Uma forma indirecta seria armazenar água em albufeiras se se pudesse trabalhar com a rede interligada de centrais hidroeléctricas.

O armazenamento de hidrogénio tem sido considerado como uma das mais interessantes possibilidades de armazenar a energia solar.

O problema do armazenamento na terra e para uso do homem da energia do sol pode então ser considerado como básico para a utilização da energia solar.

NOTA: Para a elaboração deste trabalho recorremos em especial às seguintes publicações:

DINHEIRO

Empresta-se dinheiro a juro. Nesta redacção se informa.

A E. V. A.

(Continuação da 1.ª página)

tegoria da cidade e ao movimento rodoviário que já tem.

Englobando nessa edificação um hotel, a E. V. A. presta um valioso serviço a uma cidade que está realmente carecida de instalações hoteleiras condignas de uma capital de província que «conserva» há longos anos fechado um edifício que devia ser o bom hotel de que Faro precisa.

Felicitemos a E. V. A. pela sua arrojadada iniciativa, mas não podemos deixar de lamentar que ainda se não vislumbre o dia em que Loulé terá instalações à altura do movimento rodoviário que de há muito possui, pois é o centro nevralgico das carreiras da E. V. A. e donde irradia o seu maior e mais intenso tráfego de passageiros.

Loulé também necessita urgentemente de Estação de Camionagem até porque as camionetas da E. V. A. são os únicos meios de transporte colectivo de que a nossa terra é servida.

E este pormenor deve ser tomado em consideração.

PAX

1 — Daniels, Farrington — Introductory remarks (Proc. 1959 Conf. Assoc. Applied Solar Energy) — Solar Energy Out. 1959.

Pelo Eng.

J. Laginha Serafim

2 — Várias — La Recuperation de L'Energie Solaire — Número especial de Acta Electronica, Abril de 1959.

3 — H. Tabor — Solar Energy — Preprint General Symposium on Arid Zone Problems — Paris, Maio de 1960.

4 — Recherches sur l'Utilisation de l'Energie Solaire en Algerie — Bull. 3 de l'Academie d'Alger — Janeiro de 1960.

5 — Applied Solar Energy Research — A Directory of World Activities — Assoc. Appl. Solar Energy — Phoenix, Ariz. 1959.

Os elementos sobre o padre Himalaya foram obtidos de seu irmão através do Eng.º Nuno Vasconcelos Porto.

II Circuito Campista do ALGARVE

O Centro Escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa de Faro realizou há dias o seu II Circuito Campista pelo Algarve que este ano foi denominado «Circuito de Nuv'Alvares», por ser esta figura nacional um dos patronos da Mocidade Portuguesa.

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ADELINO DA SILVA MEALHA requereu licença para instalar uma destiladora de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Almarjão, freguesia de Querença, corcelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Poente com Caminho Público, ao Nascente com José Afonso e ao Sul com José Afonso e António Costa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2.º - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 15 de Março de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

PRÉDIO

Por motivo de partilhas vende-se, em Vale Judeu, prédio bem localizado com as seguintes dependências: Casa de habitação, armazéns para negócios e padaria. Tem caldeira de destilar, cisternas e outras comodidades.

É servido por apeadeiro C. Ferro e fica próximo da Estrada Nacional.

Quem pretender dirigir-se a Herdeiros de Manuel Guerreiro Cecília, Sítio de Vale Judeu — Telef. 942 — LOULÉ.

Excursões a realizar em 1961

A

ESPAÑA

FEIRA DE SEVILHA

De 2 a 27 de Abril

Visitando: SEVILHA, CÁDIZ, LA LINEA DE LA CONCEPCION e GIBRALTAR.

F Á T I M A

De 11 a 15 de Maio

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58—Telef. 216 — FARO

VENDE-SE

Até 20.000 metros quadrados de terreno de regadio, com abundância de água, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

Noticias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Abril:

Em 4, a sr.^a Dr.^a D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em S. Vicente de Cabo Verde.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Cristóvão Laginha, residente em Lisboa.

Em 10, a sr.^a D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e o sr. Vitor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, o sr. António Santos Simões, os meninos Quirino Caetano de Brito da Mana.

Em 12, a sr.^a D. Maria das Dores Anica.

Em 13, os meninos Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contereiras.

Em 14, os srs. Major Fausto Laginha Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela e Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e a sr.^a D. Vitória Mendonça Mendes.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos Vinhas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boliqueime.

PARTIDAS E CHEGADAS

— A passar as férias com sua família, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Luis Veiga, meretíssimo Juiz de Direito em Vieira do Minho.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o sr. Sebastião Martins Seruca, nosso conterrâneo e prezado assinante no Barreiro.

— Em missão de serviço da Companhia dos Diamantes de Angola, partiu há dias por via aérea para aquela provincia ultramarina, o nosso conterrâneo sr. Eng.^o Aníbal Cabrita Sequeira, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Cabrita Sequeira.

— Acompanhado de sua esposa e filhinho, encontra-se em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Augusto Valente Cantante, meretíssimo Juiz de Direito em Vila Real de Santo António.

— Após ter passado uma temporada na sua terra natal, retirou há dias para os Estados Unidos, o nosso prezado assinante sr. José Elias.

Reconstrução DA IGREJA

de Casto Marim

(Continuação da 1.^a página)

para a ajuda das obras da reedificação do histórico templo.

Foram nomeadas para o encargo duas comissões assim constituídas:

Ex.^{mas} Senhoras D. Isabel Centeno de Sousa Carvalho, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria das Dores Villa Pacheco, D. Maria Luisa Marques da Costa Rocheta, D. Maria Eugénia Mardel Correia, D. Rosário Fernandes Salgado Moreno.

Ex.^{mos} Senhores Juiz Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, Dr. Humberto Pacheco, Dr. Armando Celorico Drago, Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, srs. João Luis Fernandes Júnior e Arnaldo Martins de Brito.

Este conjunto de pessoas iniciou imediatamente as suas actividades ficando resolvido:

1.^o — Abertura duma lista para inscrição dos donativos, a afixar na Casa do Algarve, onde foram logo registadas verbas que atingiram um total de escudos 8.000\$00.

2.^o — Organização dum grande espectáculo de arte a levar a efeito no dia 17 de Maio de 1961, pelas 21,30 horas, na Casa do Algarve.

3.^o — Realização no dia 8 de Junho de 1961, de um «Chá Canastra» na Casa do Algarve, nele tomando parte distintas Senhoras da sociedade algarvia, residentes em Lisboa, o qual será seguido duma sofrê dancante.

As referidas comissões esperam continuar a receber um grande número de donativos, dado o fim altruista da sua missão, os quais devem ser enviados para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.^o Dt.^o em Lisboa.

Trespasa-se em Quarteira

Mercearia e taberna, bem situada e bastante afreguesada. trespasa-se por o proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar com Manuel Gaudêncio Pires — Cavacos — Quarteira.

A LOTA de Vila Real

já tem um novo edificio

Com a presença de entidades oficiais, foi inaugurado no passado dia 30 em Vila Real de Santo António, um novo edificio para a Lota, que fica à altura do movimento daquele importante centro piscatório e cuja construção de há muito se impunha para substituir as acanhadas instalações em que funcionava.

El a propósito cabe aqui lamentar que estejam em ponto morto as diligências há tempos encetadas para que a Lota em Quarteira funcionasse em edificio próprio ou adaptado, acabando-se com aquele «estendal» de peixe espalhado pela areia, o que é tão desagradável com o frio e a chuva do inverno como anti-higiénico com o calor do verão.

Daqui apelamos para as entidades responsáveis para que sejam tomadas providências no sentido de se dar satisfação a uma justa aspiração de quantos estão ligados aos problemas da pesca em Quarteira.

A homenagem

ao sr. Major Mateus Moreno

(Continuação da 1.^a página)

O almoço foi presidido pelo Juiz-Conselheiro sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, tendo o sr. Dr. Maurício Monteiro (que substituiu o homenageado na Presidência da «Casa do Algarve») dado início aos brindes para ler o brilhantíssimo «Curriculum Vitae» do Major Mateus Moreno e manifestar-lhe a sua amizade e admiração pelas altas qualidades de que é possuidor.

Seguidamente usaram da palavra os srs. Hermenegildo Neves Franco, Drs. Jaime Lopes Dias, Ferreira d'Almeida e Júlio Gonçalves, Dr.^a Maria Odete Leonardo da Fonseca, Drs. Virgílio Passos, José António Madeira, Alberto Iria e Sousa Carrusca, General Santos Correia, Arnaldo Martins de Brito, Alberto Oliva e vários representantes das Casas Regionais, que foram unânimes em enaltecer os méritos do homenageado, que durante tantos anos tem dado o melhor do seu esforço e boa vontade em prol da causa do regionalismo algarvio.

O sr. Conselheiro Dr. Sousa Carvalho Presidente da Assembleia-Geral da Colectividade fez entrega ao homenageado de uma artística pasta, contendo o Diploma de Presidente Honorário da Casa do Algarve, tendo-lhe dirigido palavras de muita admiração e amizade.

Depois do homenageado ter agradecido, bastante sensibilizado, procedeu-se na Sala da Direcção ao descerramento de uma Medalhão do Sr. Major Mateus Moreno, preciosa obra oferecida pelo distinto Escultor Raul Xavier à Casa do Algarve.

FUTEBOL

Organizado por um grupo de entusiastas da modalidade, vai realizar-se em Loulé um Torneio Popular de Futebol para disputa da «Taça Amizade» e em que tomarão parte as seguintes equipas: «Juventude Sport Campiense», «Futebol Clube Vasco da Gama», Grupo Desportivo «Os Unidos» e «Juventude Futebol Clube».

O torneio será disputado em 2 jornadas, defrontando-se no 1.^o desafio o «Unidos» e o «Vasco da Gama».

Este torneio está despertando grande entusiasmo entre os adeptos da modalidade, especialmente áqueles que não têm possibilidades de assistir a outros desafios «de mais alto nível», e já que o «Loulétano» nada lhes tem podido proporcionar.

VENCESTE, OH GALILEU!

(Continuação da 1.^a página)

fragorosos cataclismos; os mares arredam-se, galgando aterradoramente falésias julgadas insuperáveis; dos plaios a gretar da terra erguem-se vozes de homens de todas as raças e cores na trajectória dolorosa da vida composta de risos e choros, de amor e ódios; passam civilizações de festigio e de glória; os homens passam no seu rolar constante; não passará nunca esta verdade inconcussa da Ressurreição do Filho de Deus, feito Homem.

Esta verdade que a História ora comemora nos seus anais e que é motivo da maior alegria para o cristão, vergado, tantas vezes, sob o tagante de dúvidas cruciantes.

Que esta certeza, pois, seja litúrgico e incentivo a todo aquele que caminha pelos fraguados invios de tanta incerteza da vida e da incógnita do Além!

A Volta ao Algarve em BICICLETA

Com a presença da fina flor do ciclismo nacional, disputou-se nos passados dias 25 e 26 a Volta ao Algarve em bicicleta, dividida em três etapas com começo e chegada em Tavira.

Contrariamente ao que lá ouvimos, não foi a primeira, pois recordamos uma, para independentes, nos tempos de Cabrita Mealla e Ildefonso Rodrigues, altura em que alguma coisa influíam no ciclismo algarvio dada a importância que nos dispensavam; e que, salvo erro, teve a participação do então famoso corredor, Joaquim Fernandes e que veio a ser ganha por Cabrita Mealla.

Ainda nos lembramos de uma outra, para amadores, ganha pelo filho de José Maria Nicolau.

Na última, por pouco não triunfamos, no campo desportivo puro, com o nosso Tenazinha que arrancou um brilhante segundo lugar, ex-aequo com um corredor de Alparça, a poucos segundos do primeiro, o já célebre corredor, também de Alparça, António Pisco.

Em contrapartida, não temos gratidão para alguns, de Tavira, cuja inimizade, ostensivamente, sentimos. Enfim, coisas tristes e à margem do desporto, para esquecer com a ajuda da alegria da proeza do Tenazinha.

///

A prova iniciou-se com uma etapa de cerca de 250 Kms, que principiou em Tavira e se alongou para Faro, Loulé, Quatro Estradas, Portimão, Silves, Messines, Alte, Barranco do Velho, S. Brás e Tavira.

Como acontecimento digno de realce assinala-se uma fuga, próximo de Portimão na qual participou o corredor de Loulé, que entre o sítio da Casa Branca (Sailir) e o alto do Barranco do Velho, em plena subida da Elra da Cevada, fez uma escalada impressionante, elevando ao rubro o entusiasmo delirante das pessoas que se espalhavam ao longo da estrada, deslocando os adversários, com um à vontade de grande ciclista que é, apenas consentindo na sua roda o corredor do Alparça, José Manuel Marques.

Os momentos da escalada, foram, inegavelmente, de rara beleza desportiva e com o ar de glória a que, desde há muito, não estávamos habituados.

Em S. Brás de Alportel, onde ganhou um valioso prémio monetário, o avanço havia diminuído

Acidente de gravidade

No cruzamento do sítio do Céu, na estrada Loulé-S. Brás de Alportel, registou-se há dias um espectacular desastre com o automóvel em que o sr. Hugues Homo, vice-cônsul de França, regressava a Lisboa com sua esposa e a sr.^a D. Allonnes, esposa do adido militar, apoz terem assistido ao funeral do cônsul de França em Faro.

Por excesso de velocidade, o automóvel saiu da estrada e embateu violentemente nas defesas da ponte ali existente, caindo numa cova próxima. O carro ficou completamente danificado e os 3 passageiros foram socorridos pelos ocupantes do outro automóvel da Embaixada que seguia atrás e que pediram socorro aos Bombeiros Municipais de Loulé, em cuja ambulância os feridos foram transportados para o hospital de Loulé, onde se encontram em estado grave, mas livres de perigo.

Acompanhava-os um bebé de um mês que não sofreu a mais leve beliscadura.

Jogos Florais EM BEJA

Organizados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, vão realizar-se os «II Jogos Florais da cidade de Beja», que admitem as seguintes modalidades: a) — Poesia Heróica. Sob o tema «Os Soldados da Paz»; b) — Poesia Lírica; c) — Sonetos; d) — Quadra Popular; e) Conto ou novela (temas livres).

O prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 31 de Agosto próximo e a distribuição de prémios terá lugar na 2.^a quinzena de Outubro.

Tourada em Moura

Em benefício do Asilo de S. Francisco e Sopa dos Pobres, realisa-se em Moura, no próximo dia 5 do corrente, um festival taumático em que colaboram graciosamente toureiros espanhóis e portugueses e que promete revestir-se de grande brilhantismo.

Perguntas sem resposta

Há tempos vimos na «Voz de Loulé» a reprodução de um projecto de urbanização de uma extensa área onde o sr. João Mestre pretendia fazer construir um bairro residencial.

Sabemos que apesar da sua persistência e firme desejo de levar a obra por diante, ainda nada pôde fazer de concreto porque continua a esbarrar com dificuldades e mais dificuldades... delongas e mais delongas.

Será assim que se fomenta o progresso?

— Há quem afirme que o barateamento de energia eléctrica não provocará um aumento de consumo.

Mas porque será que no Norte se consomem milhões de quilowatts só em fogões caseiros e no Algarve nem se dá pela sua existência?

— Será já no próximo verão que Quarteira passará a receber energia eléctrica da C. E. A. L.? Afinal parece que a coisa? dava prejuízo. Pelo menos alguém acabou por confessá-lo.

Bairrista

Jardim Escola João de Deus

Retomou há dias os seus trabalhos de angariação de donativos a favor da construção de um Jardim Escola João de Deus, a Comissão da Casa do Algarve que se propõe fazer erguer em Faro tão meritória obra de elevado alcance social.

O terreno já foi oferecido pelo sr. Eng. M. de Sande Lemos e o projecto pela architecta algarvia sr.^a D. Maria José Estancão de Brito, totalizando já 54.685\$70 os donativos entregues à Comissão.

O sítio da Amendoeira já tem telefone

Em resposta a uma local publicada neste jornal, recebemos há tempos, dos C. T. T., a informação de que se encontrava em estudo a montagem da linha telefónica para o sítio da Amendoeira, do nosso concelho.

Hoje, é-nos grato noticiar que já foi concretizada essa justa aspiração dos habitantes daquele sítio, para quem esse melhoramento representa um alto benefício pelas comodidades que lhes pode proporcionar.

Por esse motivo, os habitantes da Amendoeira rejubilaram quando da inauguração desse, para eles, importante melhoramento, pelo que nos pedem que façamos eco dos seus agradecimentos ao Sr. Ministro das Comunicações.

Daniel Constant

Encorporação DE RECRUTAS

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização N.^o 4 foram mandados afixar, nas locais do costume, os editais convocatórios dos recrutados a encorporar de 9 a 11 de Abril próximo (2.^o turno de encorporação de 1961), com destino aos Centros de Instrução Básica, que funcionam nas seguintes Unidades: Regimento de Infantaria n.^o 3 — Beja; n.^o 5 — Caldas da Rainha; n.^o 10 — Aveiro; Batalhões de Caçadores n.^o 5 — Lisboa; n.^o 6 Castelo Branco; n.^o 8 — Elvas; n.^o 10 — Chaves e Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa — Queluz.

Aqueles que não constam destes editais deverão aguardar que sejam convocados, para o 3.^o ou 4.^o turnos de encorporação, que se verificarão em 10 de Julho e em 9 de Outubro, respectivamente, e cujos editais convocatórios serão afixados com quinze dias de antecedência, pelo menos, nos mesmos locais.

Banco do Algarve

Recebemos há pouco o relatório, balancete e parecer do conselho fiscal do Banco do Algarve, referente ao exercício de 1960.

A leitura desse documento é bastante esclarecedora da desafiada situação económica desta importante instituição bancária algarvia que é traduzida por um activo de 182.055.595\$09; com 5.317.262\$17 de receitas gerais de 1960 (incluindo o saldo do exercício anterior) e um lucro líquido de 1.041.815\$44.

Estes lucrativos números traduzem bem as possibilidades do Banco do Algarve e o que ele representa como valor positivo ao serviço da nossa provincia, cujo progresso ajuda a fomentar.

Bem haja.

O ALGARVE megalómano

(Continuação da 2.^a página)

recrutamento desses profissionais?

Nos próprios hotéis da cidade de Lisboa, onde a permanente frequência de hóspedes assegura ao seu pessoal uma substancial remuneração de serviços, aí mesmo, repetimos, o seu recrutamento é deveras difícil.

Num dos novos hotéis algarvios, cujos proprietários pessoalmente nos disseram que o «cabo das tormentas» na exploração da sua casa é representado pela inaptidão do pessoal, tivemos oportunidade de nos confirmarmos da razão que lhes assiste.

Nesse estabelecimento, onde até hoje não se conseguiu um único chefe de cozinha conhecedor da tradicional culinária algarvia, «a única de grande interesse turístico, conforme oficialmente já é reconhecida», o serviço de mesa é desempenhado por um pessoal incipiente, muito longe de se encontrar ao nível das suas instalações.

Situem-se estes factos no futuro hotel da Praia da Rocha e avaliem-se os seus desastrosos resultados. O «Algarve-Hilton», com o desacerato das suas futuras brigadas de pessoal em relação ao seu ambiente luxuoso, não passará, afinal, de um grande senhor de cartola e socos.

Mais grave do que tudo isto, porém, é construir um hotel na suposição de que os turistas actuais são ainda os argentários de há muitas dezenas de anos.

Isso é uma ideia cristalizada, obsoleta, pois não é preciso abrir demasiadamente os olhos para ver que o turista do presente, aquele que desde há anos nos visita, depois de ter percorrido a Espanha e deixado por lá o melhor da sua bolsa, é pessoa desajustada de ver muito por pouco dinheiro.

Quanto aos grupos de turistas que nos chegam por via aérea, através de contratos de férias pré-estabelecidas, não são «sses os possíveis frequentadores do «Hilton» algarvio. Serão os americanos? Também não pois a vida que fazem na costa mediterrânica não é de milionários, mas sim de panteístas que, para alojamento, não procuram os hotéis de luxo.

Não se pense, ainda, que o turista do Norte de África virá fazer no Algarve férias em nível mais elevado do que as que tem feito, até hoje, na Côte d'Azur, na Riviera italiana ou no litoral espanhol.

Quanto ao turista nacional, a febre da «estrangereirês» nem permite pensar nele, ou supõe-se erradamente que, em regra, é frequentador de hotéis de luxo?

Cada vez mais a tendência do turismo europeu é para a simplicidade, o ar livre e a economia.

Erguer, portanto, um «Hilton» no Algarve é um sonho utópico do qual, infelizmente, se há-de despertar para uma triste realidade.

Daniel Constant

Feijão angolano

Cifrou-se em 10.806 toneladas a exportação de feijão angolano em 1959, ou seja mais 1.942 toneladas do que em 1958.

A Metrópole foi a principal importadora, com 3.471 toneladas, seguindo-se o Congo ex-belga, com 2.282; a França com 1.563; S. Tomé e Príncipe, com 1.354; a Holanda, com 501; Moçambique, com 495; e a Alemanha, com 435.

A exportação de feijão angolano, embora em aumento, está ainda, no entanto, muito abaixo do nível atingido nos anos próximos da segunda guerra mundial, em que a Província exportava anualmente uma média de 50.000 toneladas.

Fabricação de pneus

em ANGOLA

Pelo sr. Ministro do Ultramar foi recentemente autorizada a instalação na provincia de Angola da industria de fabricação de pneus e câmaras-de-ar para veículos automóveis em regime de exclusivo, por prazo não superior a dez anos. A autorização só pode ser dada a uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, a constituir, que obedeça aos seguintes requisitos: tenha sede em território português; o capital mínimo seja de 50.000 contos; pertencam a entidades nacionais 60 por cento do capital, mesmo para além do prazo do exclusivo, salvo expressa autorização do Governo; sejam oferecidos a subscrição pública nas provincias de Angola, Moçambique e Estado da Índia 20 por cento do capital inicial; e o presidente do conselho de administração e a maioria dos membros do mesmo conselho tenham nacionalidade portuguesa.